



FRANCISCO ALBERTO PINO ENGENHEIRO AGRÔNOMO, DOUTOR, PESQUISADOR CIENTÍFICO DO IEA.
CÉSAR ROBERTO LEITE DA SILVA ECONOMISTA, DOUTOR, PESQUISADOR CIENTÍFICO DO IEA.
RACHEL MENDES DE CAMPOS ASSISTENTE TÉCNICO DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IEA.
MARIA ÁUREA CASSIANO TURRI ASSISTENTE TÉCNICO DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IEA.

INTRODUÇÃO

A RIQUEZA CAFFEEIRA TROUXE CONSIGO O DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA E DE ORGANISMOS GOVERNAMENTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, COMO A SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E OBRAS PÚBLICAS¹. NO ÚLTIMO ANO DO SÉCULO FOI CRIADA A REVISTA TÉCNICA INTITULADA **Boletim da Agricultura**², NO ÂMBITO DA SECRETARIA, PARA DIVULGAR “*todos os dados estatísticos e informações que possam ser úteis aos lavradores ou às indústrias e ao comércio mais relacionados com a agricultura*”³. O PRIMEIRO NÚMERO CONTINHA, ENTRE OUTROS ASSUNTOS, ALÉM DE ATOS

¹ Criada pelo Decreto n.28, de 01-03-1892 (FUNDAP, 1978).

² Alguns anos depois, mudaria seu nome para Boletim de Agricultura.

³ CONFORME ESTABELECIDO NA LEI N.678, DE 13-09-1899 (ART. 37, ITEM 6º), QUE ORGANIZAVA O SERVIÇO AGRONÔMICO ESTADUAL (SÃO PAULO, 1900).

oficiais, informações sobre a safra de café de 1900-01, dados meteorológicos, de exportação e de preços correntes e informações agrônômicas. Essa revista existiu por mais de meio século, até o início da década de 1950, reunindo boa parte dos trabalhos técnico-científicos da Secretaria, embora outras publicações tenham aparecido ao longo do tempo, como foi o caso do censo agrônômico realizado em 1905-06⁴, cujos resultados foram publicados fora da revista (SÃO PAULO, 1905).

Em 1927 a Secretaria perdeu parte de suas atribuições, tornando-se a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio⁵. Uma de suas unidades era a Diretoria de Estatística, Indústria e Comércio, com a Seção de Estatística Agrícola e Zootécnica e a Seção de Economia Rural, responsável nos doze anos seguintes pela realização de vários recenseamentos agrícolas e zootécnicos, cujos resultados também foram publicados fora do Boletim da Agricultura, geralmente com o nome de **Estatística Agrícola e Zootechnica**.

Até então, o órgão oficial de estatísticas do Estado era a Repartição de Estatística e Arquivos do Estado, criada em março de 1892, passando ao Departamento Estadual de Estatística, em 1938, e chegando à Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), em dezembro de 1978. À época do início da Segunda Grande Guerra, as funções de estatística agrícola passaram da Secretaria de Agricultura para o Departamento Estadual de Estatística, desaparecendo logo a seguir, enquanto que as funções de economia rural simplesmente deixaram de existir (Estatística Agrícola-Zootécnica: Ano 1939-1940, 1940).

A necessidade de tratar desses assuntos dentro da Secretaria⁶ levou à criação da Comissão de Economia Rural, em 1943, que viria a se transformar logo a seguir na Sub-Divisão de Economia Rural, dentro da Divisão de Economia Rural, que englobava também uma segunda sub-divisão.

PRIMEIRA FASE (1951-56): boletim técnico

Com a extinção do Boletim de Agricultura à vista⁷, criou-se a revista intitulada **A Agricultura em São Paulo**, como boletim técnico da Sub-Divisão de Economia Rural, em abril de 1951. Com exceção dos atos oficiais da Secretaria e da parte agrônômica, ela absorveu toda a parte de estatística e economia rurais que antes apareciam no boletim. Essa foi a primeira revista especializada em economia agrícola que surgiu no País (INSTITUTO, 1991). Assim, seu primeiro número foi lançado em abril de 1951.

Esta fase da revista compreende os volumes 1 a 6, de 1951 a 1956, com periodicidade mensal. Seu conteúdo incluía tabelas estatísticas e análises conjunturais de produtos, além de uns poucos artigos técnicos não assinados. A revista não circulou de agosto de 1956 a dezembro de 1959, devido à falta de recursos para sua publicação⁸. Durante algum tempo publicou-se também uma série de boletins avulsos chamados **Estudos de Economia Rural**.

A Agricultura em São Paulo dessa fase, registrada no Ministério da Educação, era mimeografada, de apresentação bastante simples. O miolo era formado por texto datilografado, quadros, figuras (feitas com normógrafo, esquadro, transferidor e régua) e mapas, sem padrão gráfico definido.

A denominação da Secretaria foi alterada nesta época para Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura⁹, e a Sub-Divisão foi transformada em Divisão de Economia Rural¹⁰.

SEGUNDA FASE (1960-71): artigos assinados

A revista voltou a ser publicada em janeiro de 1960, com o volume 7, reestruturada, com

⁴ Decreto 1.323, de 23-01-1905.

⁵ Lei n.2.196, de 03-09-1927.

⁶ Teve seu nome alterado para Secretaria da Agricultura pelos Decretos-Lei n.16.401, de 03-12-1946, e 16.440, de 06-12-1946.

⁷ Ele existiu pelo menos até o volume 54, editado em 1953.

⁸ Agricultura em São Paulo, ano VII, n.1, jan. 1960. Apresentação.

⁹ Lei n.2.960, de 26-01-1955.

¹⁰ Lei n.5.122, de 31-12-1958.

o NOME ALTERADO PARA **Agricultura em São Paulo**, como boletim da Divisão de Economia Rural¹¹. SEU CONTEÚDO ERA COMPOSTO PRINCIPALMENTE DE ARTIGOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS ASSINADOS PELO CORPO TÉCNICO DESSA DIVISÃO. EM 1961, OS ARTIGOS JÁ TRAZIAM EQUAÇÕES MATEMÁTICAS E A PERIODICIDADE CONTINUAVA MENSAL, MAS TORNOU-SE IRREGULAR ENTRE 1963 E 1966, E BIMESTRAL NO PERÍODO 1967-71.

EM JUNHO DE 1966, AS ANÁLISES DE MERCADO SAÍRAM DA REVISTA PARA INTEGRAR UM NOVO BOLETIM, CHAMADO **Mercados Agrícolas**, QUE TAMBÉM PUBLICAVA ESTATÍSTICAS DE PREÇO, PRODUÇÃO E CLIMA. EM 03 DE OUTUBRO DE 1962 FOI DIVULGADO O PRIMEIRO BOLETIM DIÁRIO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DE MERCADO AGRÍCOLA.

NO AMBIENTE INSTITUCIONAL, A DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL FOI TRANSFORMADA EM INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA) EM 1968¹², SUBORDINADO DIRETAMENTE AO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA. DENTRO DO IEA CRIOU-SE A SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA, COM SETOR DE GRÁFICA, TENDO A ATRIBUIÇÃO DE PREPARAR E PUBLICAR OS TRABALHOS DO IEA, INCLUSIVE A REVISTA **Agricultura em São Paulo**, QUE PASSOU A SER UM BOLETIM TÉCNICO DO IEA. EM OUTUBRO DE 1968, COMEÇOU A SER PUBLICADO O BOLETIM DA SIM (SEÇÃO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO), COM DADOS ESTATÍSTICOS. EM NOVEMBRO DE 1968 ESSE BOLETIM PASSOU A SE CHAMAR **Estatísticas Agrícolas**.

A REVISTA PASSOU A TER UMA COMISSÃO EDITORIAL EM 1970, CONSTITUÍDA SOMENTE POR ELEMENTOS DO CORPO TÉCNICO DO IEA, BEM COMO UM RESPONSÁVEL PELA BIBLIOGRAFIA, JÁ QUE ALGUNS ARTIGOS APRESENTAVAM A SEÇÃO LITERATURA CITADA. A CAPA PASSOU A CONTER, ALÉM DOS TÍTULOS DOS ARTIGOS, OS NOMES DOS AUTORES, COMO UM SUMÁRIO. EM DEZEMBRO DE 1971, OS BOLETINS MERCADOS AGRÍCOLAS E ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS FUNDIRAM-SE, DANDO ORIGEM AO VOLUME 1 DA REVISTA **Informações Econômicas**. EM 1971 CRIOU-SE A SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA, QUE PASSOU A RESPONDER PELAS PUBLICAÇÕES DO IEA.

COM ESSAS MUDANÇAS O PERIÓDICO TAMBÉM APRESENTOU UM PROJETO GRÁFICO, COM DEFINIÇÃO DO TIPO DE FONTE, TEXTO COLUNADO, NOTA DE RODAPÉ E RESPECTIVA EXPLICAÇÃO NA MESMA PÁGINA. A IMPRESSÃO PASSOU A SER TIPOGRÁFICA.

TERCEIRA FASE (1972-86): REVISTA CIENTÍFICA

A FASE CIENTÍFICA PROPRIAMENTE DITA DA REVISTA COMEÇOU EM 1972, NO VOLUME 19, QUANDO SE ADOTARAM A NUMERAÇÃO POR TOMO DENTRO DO ANO, NORMAS DE CITAÇÕES, REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, ETC. A PARTIR DE 1973 OS ARTIGOS TINHAM, ALÉM DO RESUMO EM PORTUGUÊS, UM RESUMO EM LÍNGUA INGLESA (*SUMMARY*). A SEPARAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DO IEA COMPLETOU-SE, LICANDO **Agricultura em São Paulo** COM ARTIGOS DE TEOR ACADÊMICO, ENQUANTO OS ARTIGOS TÉCNICOS, AS ANÁLISES DE MERCADO, AS ESTATÍSTICAS E OUTROS TÓPICOS FORAM PARA **Informações Econômicas**, DIVISÃO QUE PERMANECE ATÉ HOJE.

FIcou ESTABELECIDO QUE **Agricultura em São Paulo** TERIA PELO MENOS DOIS TOMOS POR ANO. O PRIMEIRO, PUBLICADO NO PRIMEIRO SEMESTRE, ALÉM DAS CONTRIBUIÇÕES DE PRAXE, TINHA UMA SEÇÃO COM SÍNTESES DOS TRABALHOS CONCLUÍDOS OU EM ANDAMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA EM ECONOMIA AGRÍCOLA E SOCIOLOGIA RURAL (APRESENTAÇÃO - **Agricultura em São Paulo**, 1972).

EM 1975 HOUE UMA MUDANÇA NO *LAYOUT* DA PRIMEIRA CAPA, IMPRESSA, PELA PRIMEIRA VEZ, EM 3 CORES (PRETO, VERDE E AZUL). NA QUARTA CAPA FIGURAVA O BRASÃO DO ESTADO E O ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO.

Agricultura em São Paulo FOI IDENTIFICADA COM O ISSN 0044-6793 (*INTERNATIONAL Standard Serial Number*) EM 1979. ESTE NÚMERO É ATRIBUÍDO ÀS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PELO INTERNATIONAL CENTRE, BASEADO EM PARÍS, REPRESENTADO NO TERRITÓRIO NACIONAL PELO CENTRO BRASILEIRO DO ISSN, DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT), SEDIADO EM BRASÍLIA (ISSN, 2003; IBICT, 2003). DURANTE ALGUNS ANOS, NAS DÉCADAS DE 70 E 80, A REVISTA FOI INDEXADA NO WORLD AGRICULTURAL ECONOMICS AND RURAL SOCIOLOGY ABSTRACTS, EDITADO PELO COMMONWEALTH BUREAU OF AGRICULTURAL ECONOMICS, OXFORD, UK.

A PARTIR DE 1980, A TERCEIRA CAPA DA REVISTA PASSOU A TRAZER, ALÉM DOS NOMES DOS MEMBROS DA COMISSÃO EDITORIAL, OS NOMES DOS RESPONSÁVEIS PELA EDITORAÇÃO, COMPOSIÇÃO E REVISÃO DOS ARTIGOS QUE COMPUNHAM A REVISTA.

¹¹ ESTA INTERRUPTÃO EXPLICA O FATO DE A REVISTA COMPLETAR 50 ANOS EM 2003, EMBORA TENHA SIDO LANÇADA EM 1951.

¹² DECRETO N.49.796, DE 11-06-1968 E DECRETO N.52.588, DE 29-12-1970.

Na década de 1970 surgiram as publicações **Prognóstico Agrícola** e **Prognóstico Região Centro-Sul**¹³. Mais tarde, a primeira seria incorporada a **Informações Econômicas** e a segunda simplesmente desapareceria. Três publicações avulsas surgiram nesse período, na forma de livros: uma em 1972, que consolidava um trabalho feito anteriormente, a partir de 1968 (DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA PAULISTA, 1972); a segunda que tratava do assunto em nível nacional (SETOR AGRÍCOLA DO BRASIL: COMPORTAMENTO ECONÔMICO, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES, 1973); e a última, que se tornou um clássico para os estudiosos de política agrícola (ENSAIOS SOBRE POLÍTICA AGRÍCOLA, 1979).

Durante o período 1978-88, com a falta de recursos para a publicação de **Agricultura em São Paulo**, a produção dos pesquisadores do IEA foi publicada individualmente na série **Relatório de Pesquisa**, tendo sido publicados 196 títulos. Ao final de cada ano, alguns trabalhos eram selecionados para integrar **Agricultura em São Paulo**. Criou-se também a série **Boletim Interno**, para absorver os trabalhos que não se adequassem a nenhuma das outras publicações. Foram publicados apenas três títulos, dois em 1981 e um em 1985.

No bojo da reformulação do IEA, ocorrida em 1978, foi criada a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), com uma Seção de Editoração Científica, que representou um grande passo em direção à profissionalização das publicações¹⁴. Nesta seção trabalhavam profissionais que executavam as tarefas referentes à editoração de textos.

Até 1984 o IEA utilizava para a composição dos textos da revista a máquina de escrever IBM Composer, equipamento que armazenava os dados momentaneamente. Além disso, eram necessários outros recursos gráficos, como *paste-up* (cola feita sobre texto com a finalidade de corrigi-lo). A partir dos tomos 1 e 2, de 1985, o Instituto começou a utilizar novo equipamento (Forma Composer), agilizando o trabalho de editoração, uma vez que esse equipamento tinha a capacidade de armazenar as informações em disquete.

QUARTA FASE (1987-1999): ABERTURA NACIONAL

A abertura da revista em nível nacional iniciou-se no volume 34, em 1987, quando autores de outras instituições foram convidados a publicar artigos inéditos de natureza científica, mesmo sem co-autoria do corpo técnico do IEA, e houve ampliação dos temas tratados (CARVALHO e SILVA, 1987). Em 1988 a revista aumentou suas dimensões, de 15x22cm para 21x27cm. Palavras-chave e *key-words* foram introduzidas em 1990. Em 1991, a publicação passou a ser chamada revista científica do IEA, não mais boletim.

Em 1989 foi publicada Portaria¹⁵ alterando as áreas de atuação das seções técnicas do IEA. A Seção de Editoração Científica passou a se chamar Seção de Comunicação Técnico-Científica¹⁶, ainda subordinada à DAP.

No início desse período utilizava-se o editor de textos Word Star, com a impressão dos originais feita em máquina de escrever IBM eletrônica. Os recursos do computador ainda estavam longe de atender às necessidades da publicação. Rodapés e paginação eram feitos por cola (*paste-up*), após a finalização da revista. O único tipo de fonte (Times) não tinha estilos como negrito e itálico (*bold* e *italic*), somente o sublinhado ou grifo. As figuras continuavam sendo feitas, manualmente, por desenhistas.

Ainda no tocante à produção, a grande inovação ocorreu em 1992: a editoração da revista passou a ser feita totalmente em computador, utilizando *softwares* de edição de texto (Word Perfect) e figuras, e os originais passaram a ser produzidos em impressora a laser¹⁷. Do ponto de vista editorial, adotaram-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Um novo projeto gráfico foi desenvolvido em 1997. A capa da revista passou a ser feita

¹³ Elaborado para atender solicitação do Ministério da Fazenda do Governo Federal.

¹⁴ Decreto n. 11.138, de 03-02-1978.

¹⁵ Portaria IEA-4, de 31-05-1989.

¹⁶ Com as seguintes atribuições: promover a execução da política editorial das publicações editadas pelo Instituto; padronizar as normas gerais de editoração, estrutura física e público alvo de cada categoria de publicação; e realizar a composição, revisão gráfica e arte final das publicações.

¹⁷ Adotou-se o Word Perfect como *software* padrão para edição de textos da revista, com a impressão em *laser film*.

com o *software* CORELDraw, que permite trabalhar com imagens, ilustrações, efeitos e tipos de letras especiais, e o Microsoft Word foi adotado como *software* padrão para a edição dos textos.

Em 1998 o IEA passou por uma nova reestruturação¹⁸ em que a DAP passou a ser o Centro de Comunicação e Treinamento (CCT) e a Seção de Comunicação Técnico-Científica passou a se chamar Núcleo de Editoração¹⁹.

A partir do tomo 2 de 1999 os artigos de Agricultura em São Paulo estiveram disponíveis integralmente no site do IEA, em Word, ampliando consideravelmente sua divulgação.

A produção editorial do IEA foi rica neste período: a) uma série de 7 livros²⁰ chamada **Coleção Estudos Agrícolas**, foi publicada, no período 1994 a 1999; b) a série **Informações Estatísticas da Agricultura** começou a circular em 1990, incluindo os Anúrios IEA; e c) várias publicações avulsas também surgiram no período, como os livros sobre cadeias produtivas e o livro sobre o censo agropecuário (PROJETO LUPA, 1997).

QUINTA FASE (2000-2003): ABERTURA INTERNACIONAL

Embora há muitos anos a revista fosse distribuída em outros países, mediante assinatura, até então publicavam-se artigos exclusivamente em português. A partir do volume 47, no último ano do milênio, iniciou-se a abertura internacional do periódico²¹. Com a aceitação de colaborações em inglês e espanhol. A revista passou a exibir os subtítulos “Revista de Economia Agrícola” e “Journal of Agricultural Economics” com a incorporação de normas de apresentação de artigos em inglês e português nas páginas finais da revista. A Comissão Editorial tornou-se Comitê Editorial. O expediente foi enriquecido com um Editor Científico e Editores Associados, inclusive externos (professores e pesquisadores de instituições nacionais que se notabilizaram pelas contribuições à economia e sociologia agrícolas). Mudou-se a denominação de tomo para número e houve a inserção dos códigos do Journal of Economic Literature (*Jel Classification*). Desde então, aproximadamente metade de seu conteúdo é formado por colaborações externas.

Com a criação da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), abarcando os institutos de pesquisa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, inclusive o IEA, impôs-se uma Política Editorial da APTA. Dentro dela, instituiu-se a Série Ciência APTA, formada pelas revistas científicas dos seis institutos da Agência²² - uma revista por Instituto - a cargo do Conselho Editorial da APTA, formado pelos presidentes dos comitês editoriais das revistas e por um representante da Coordenadoria da APTA.²³ Estabeleceu-se a padronização do formato das revistas (tamanho e capa), bem como os créditos institucionais e de autoridades e o padrão de edição eletrônica. O Conselho Editorial da APTA, em sucessivas reuniões, escolheu as capas, formatos, fontes, diagramação, normas para citação bibliográficas e outros aspectos relacionados à edição de periódicos científicos. A revista Agricultura em São Paulo passou a fazer parte da Série Ciência APTA a partir do número 1, do volume 47, 2000.

Em 2002 houve uma reorganização na APTA²⁴ na qual o Centro de Comunicação e Treinamento (CCT) passou a ser denominado Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento (CCTC), e o Núcleo de Editoração para Núcleo de Editoração Técnico-Científica, com as seguintes atribuições, além das já citadas: promover a execução da política editorial da Instituição e promover a normalização, padronização e controle das publicações, consagrando, assim, uma maior especialização e profissionalização ao Núcleo.

Na atualidade, estas tarefas podem assim ser resumidas. o Núcleo de Editoração faz a

¹⁸ Decreto n.43.037, de 15-04-1998.

¹⁹ Além das atribuições da Portaria de 1989, cabia ao Núcleo de Editoração: realizar a programação visual das publicações; disponibilizar os artigos para divulgação em jornais, revistas, homepage; avaliar o aspecto gráfico, visual e de forma das publicações e propor modificações; colaborar com o Comitê Editorial no aperfeiçoamento e melhoria das publicações.

²⁰ Referentes a dissertações de mestrado e teses de doutorado da equipe da instituição.

²¹ Esta reformulação começou com a Portaria IEA 01, de 27-10-1999.

²² Instituto Agrônomo (**Braçanteia**); Instituto de Economia Agrícola (**Agricultura em São Paulo**); Instituto de Zootecnia (**Boletim da Indústria Animal**); Instituto de Tecnologia de Alimentos (**Revista de Tecnologia de Alimentos**); Instituto Biológico (**Instituto Biológico - Arquivos**); Instituto de Pesca (**Boletim do Instituto de Pesca**).

²³ Portaria APTA 01, de 12-05-2000.

²⁴ Decreto n.46.488, de 08-01-2002.

editoração eletrônica do artigo, que consiste na execução do projeto gráfico, já desenvolvido anteriormente pelo próprio Núcleo, com base em Normas de Padronização das Publicações, com avaliações periódicas para constante aprimoramento. Ao mesmo tempo, o trabalho é enviado à bibliotecária, para adequação das referências e citações bibliográficas, e para a revisão do resumo em inglês (*abstract*). Quando a editoração está pronta, o material é encaminhado para a revisão ortográfica, gramatical e de arte final. Quando todos os artigos, que fazem parte de um número da publicação, estão prontos, inicia-se a montagem da revista, que consiste na numeração seqüencial de páginas, inserção do sumário, expediente e nota aos colaboradores. Em seguida, tira-se uma cópia em *laser film*, e envia-se para a impressão gráfica. O conteúdo da publicação também é convertido do Word, programa em que é diagramada, para o formato pdf para ser disponibilizada no site da instituição.

No primeiro semestre de 2003, no âmbito de uma reforma geral no site do IEA, foi reservado um endereço exclusivo para as publicações, entre elas, **Agricultura em São Paulo**²⁵. Neste endereço estão o sumário dos números mais recentes, resumo dos artigos, em inglês e português, palavras-chave, e a possibilidade de capturar os textos integralmente em formato pdf. Além disso foi lançada a versão Online de **Agricultura em São Paulo**, identificada com o ISSN 1678-8311. Com estas providências, a revista entrou definitivamente no formato eletrônico, e pode ser acessada de qualquer lugar do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista **Agricultura em São Paulo** chega ao seu volume 50, como uma das mais antigas revistas científicas do País na área de economia, e que ainda estão em atividade²⁶. De uma revista inicialmente centrada exclusivamente no Estado de São Paulo, publicando somente contribuições internas, ela tem evoluído para uma publicação plenamente científica, voltada para questões mais gerais de economia agrícola, aceitando contribuições de todas as partes do mundo em mais duas línguas amplamente difundidas. Somete-se a isso a versão na Internet e ter-se-á uma publicação de longo alcance. Ao longo do tempo ela tem se transformado quase que completamente, adaptando-se de forma dinâmica a novos paradigmas e a novos tempos.

As publicações refletem, em grande parte, a atuação e os diferentes momentos de uma instituição como o IEA.

LITERATURA CITADA

ARAÚJO, Paulo F. C. Apresentação. Em **Agricultura em São Paulo**, vol. 19, ano XIX, tomo I, 1972.

CARVALHO, Flávio C. de; SILVA, Gabriel L. S. P. da. **Nota Editorial**. Em **Agricultura em São Paulo**, vol. 19, tomos I e II, 1987.

FUNDAP. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. **Perfil da administração pública paulista**. São Paulo, 1978. 343p.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. <http://www.ibict.br/issn>. Acesso em 24/03/2003.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA: 5 décadas de história - 1942-1992. São Paulo, 1991.

ISSN. International Standard Serial Number. <http://www.issn.org>. Acesso em 24/03/2003.

GUASTINI, M. Estatística agrícola-zootécnica: ano 1939-1940. In: SÃO PAULO. Departamento Estadual de

²⁵ http://www.iea.sp.gov.br/out/i_public.htm

²⁶ São mais antigas, por exemplo, a Revista Brasileira de Economia e a Conjuntura Econômica, ambas de 1947.

ESTATÍSTICA. DIRETORIA DE ESTATÍSTICA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **ESTATÍSTICA AGRÍCOLA E ZOOTÉCNICA, 1939-1940**, p. I-VIII, 1940.

PAIVA, R.M.; SCHATTA, S.; FREITAS, C.T. **SETOR AGRÍCOLA DO BRASIL**: COMPORTAMENTO ECONÔMICO, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES. SÃO PAULO, SECRETARIA DE AGRICULTURA, 1973. 456p.

PINO, F.A. ET AL. (ORÇS.) **LEVANTAMENTO CENSITÁRIO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. SÃO PAULO: IEA/CATI/SAA, 1997. 4v., 1996p.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCCIO E OBRAS PUBLICAS. ACTOS OFFICIAES. **Boletim da Agricultura**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. iv-xii, 1900.

_____. ESTATÍSTICA AGRÍCOLA E ZOOTÉCNICA. **Boletim da Agricultura**, São Paulo, v.6, n. 10, p. 447-455, 1905.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA AGRICULTURA, INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA PAULISTA**. SÃO PAULO, SAA, 1972, 319p.

VEIGA, ALBERTO (COORD.) **Ensaio sobre política agrícola**. SÃO PAULO, SECRETARIA DA AGRICULTURA, 1979. 294 p.

OS AUTORES AGRADECEM À TÉCNICA DE APOIO À PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, ROSELI CLARA ROSA TRINDADE, A COLABORAÇÃO NA PESQUISA DOS DADOS, AO PESQUISADOR CIENTÍFICO APOSENTADO DO IEA, ISMAR FLORÊNCIO PEREIRA, AS CRÍTICAS E SUGESTÕES.